

# Mudanças no papel do profissional de controle de infecção na última década

**Maria Clara Padoveze**  
**Escola de Enfermagem - USP**

Dia 11 de novembro  
Mesa 10:30 as 12:00  
Tempo de apresentação: 20'

**Sem conflito de interesse  
com relação a esta  
apresentação**

# ERA UMA VEZ...



Evolução do homem por Jow Cartoons

<http://www.teliga.net/2010/09/evolucao-biologica-e-cultura-humana.html> [acesso em 04/11/2016]

... Os médicos notificavam as infecções hospitalares à enfermeira da CCTH. Esta enfermeira tinha um caderno de capa preta, no qual ela registrava os casos notificados.

O Dr. X costumava notificava os casos dele. Ele gostava deste assunto de infecção hospitalar... Mas os outros, quase nunca.



... Os dados eram coletados por meio de formulários preenchidos pelos serviços.

A enfermeira da CCTH passava nas unidades e coletava estes formulários.

... Não sabíamos o que acontecia depois.

Então... o CDC lançou os critérios diagnósticos das infecções.

Nosso hospital passou a utilizá-lo.



... Nas reuniões da CCTH, a maioria das vezes a pauta era para discutir problemas que haviam acontecido.

... Raramente eram discutidos os dados de infecção.

... As taxas de infecção eram usadas para relatórios que iam para a administração do hospital e dos serviços.

*Depois começaram a colocar os gráficos com os índices de infecção nos murais na copinha e na sala de prescrição... Era bom, porque a gente podia olhar e ver as taxas.*

*...Mas não era feito nenhum tipo de discussão*



De vez em quando, a enfermeira da CCTA passava com uma prancheta e um check list para ver se estava tudo "certinho" no serviço... Se as coisas estavam limpas, os equipamentos com datas, estas coisas de auditoria.



... Fazia um relatório, ia para o chefe. Na reunião da equipe, o chefe falava deste relatório



*Agora eu tenho que desenvolver e gerenciar um plano de ação...*

*Convencer o gestor de que este é um bom investimento...*



# Evolução



# Evolução



Passou de mero coletador de dados para um profissional que requer habilidades mais complexas, técnicas e sociais.



**PICHU**

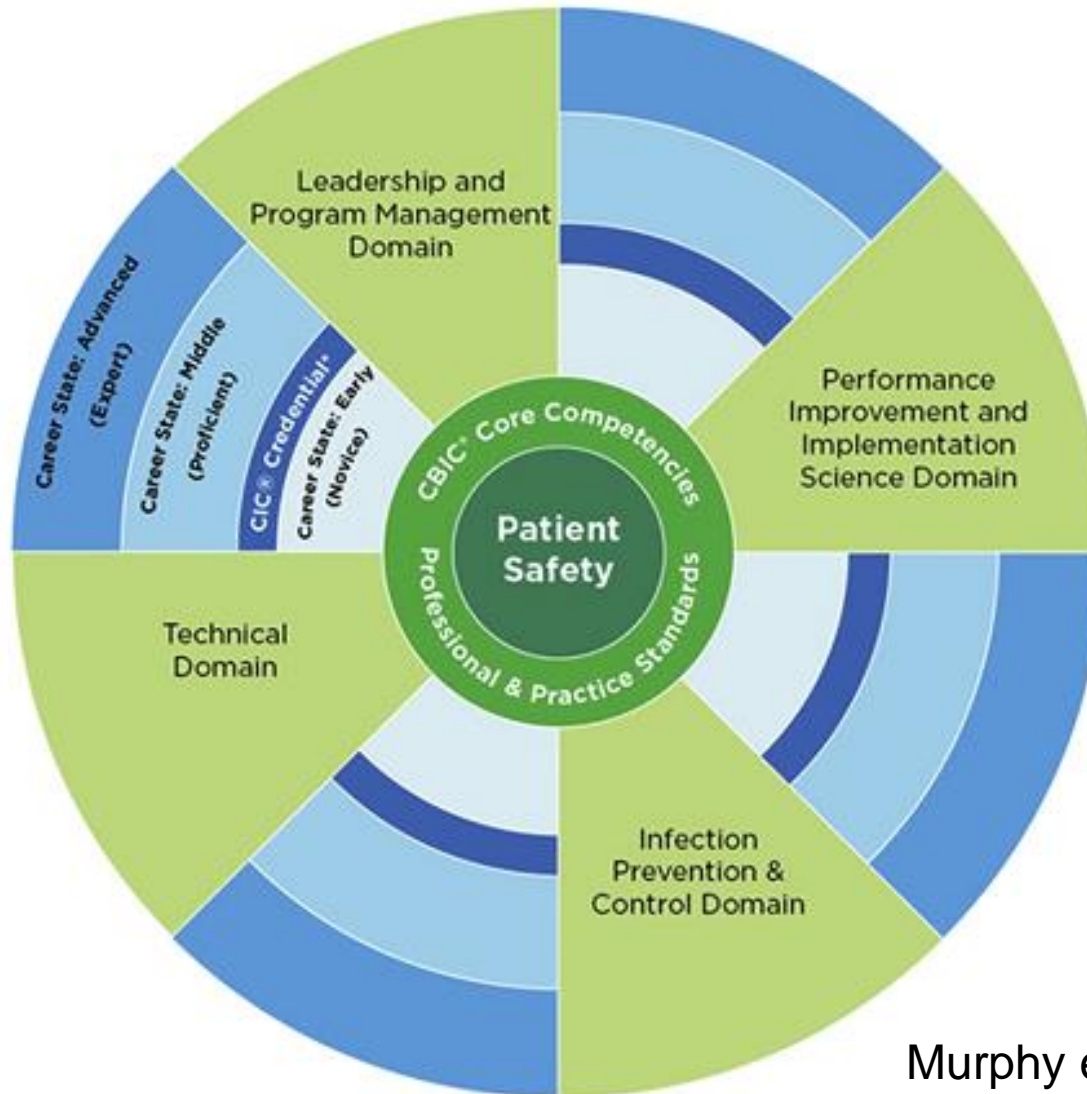


**PIKACHU**

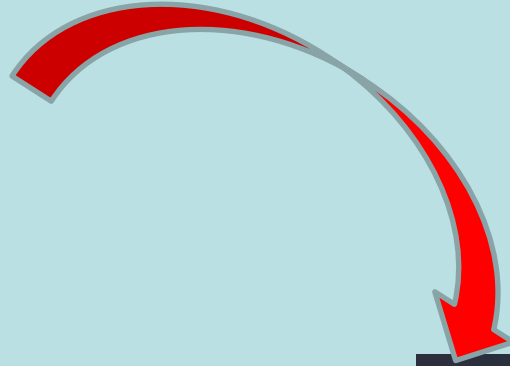


**RAICHU**

# Modelo de competências - APIC



Murphy et al, 2012



# Modelo de competências - APIC

## Domínio 1: Liderança

- Colaboração
- Suporte
- Gerenciamento do programa
- Habilidades de pensamento crítico
- Comunicação

Murphy et al, 2012

## Domínio 2: P&C

- Epidemiologia
- Avaliação de risco
- Redução do risco e prevenção de infecção
- Uso e interpretação de testes diagnósticos
- Aconselhamento antimicrobianos
- Educação
- Pesquisa

# Modelo de competências – APIC

## Domínio 3 - tecnologia

- Proficiência no uso de tecnologias de informação
- Tecnologias de vigilância – ferramentas analíticas

## Domínio 4 - melhorias

- Ciência de implementação de melhorias para incorporar medidas baseadas em evidências

Murphy et al, 2012



# Modelo de competências ECDC

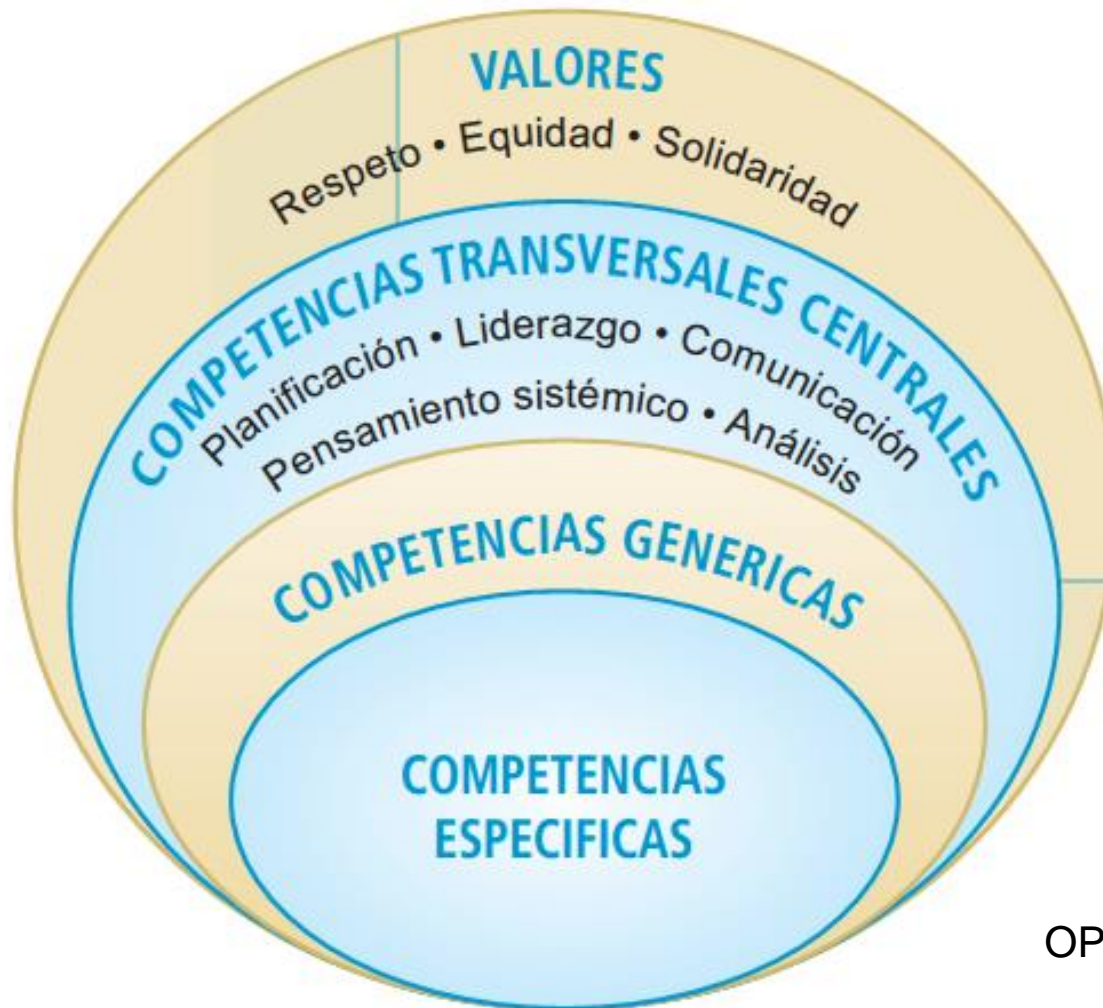
- **Area 1:** gerenciamento do programa
  - Planos de trabalho, projetos
- **Area 2:** melhoria de qualidade
  - Avaliação de risco, auditorias, contribuição em pesquisa
- **Area 3:** vigilância e investigação de IRAS
  - Sistema de VE, investigação de surtos
- **Area 4:** atividades de controle de infecção
  - Intervenções planejadas
  - Consultoria
  - Políticas e normas

# Desenvolvimento de competências



# Desenvolvimento de competências

## LAS COMPETENCIAS PROFESIONALES



OPS, 2007

# Mudanças no papel...

Papel mais complexo, que:

- Desenvolve e gerencia um planejamento de atividades
- Que faz um processamento completo do dado epidemiológico
  - Incluindo a coleta de dados
- Que trabalha com métodos avançados para treinamento e capacitação
- Que aplica técnicas de gestão de equipes
- Que implementa novos processos de trabalho



# Save The Date

17<sup>th</sup> Congress of the International Federation of Infection Control

**27 - 30 SEPTEMBER, 2017**

Rebouças Convention Center



Information: 11 3056 6000 | [ific2017@mci-group.com](mailto:ific2017@mci-group.com)

**Obrigada!**